

# BOLETIM

DA

# SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA

## DE LISBOA

---

FUNDADA EM 1875

---

11.<sup>a</sup> SERIE — N.º 9



LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1892

DUAS VIAGENS DE ALUIGI DE GIOVANI, VENEZIANO, A CALECUT  
NOS ANNOS DE 1529 A 1532

TRADUZIDAS DO LIVRO

VIAGGI FATTI DA VINEGIA ALLA TANA, IN PERSIA, IN INDIA ET IN COSTANTINOPOLI, ALDUS,  
IN VINEGIA M. D. XLIII

POR

ANTONIO PEREIRA DE PAIVA E PONA

S. S. G. L.

Viagem de Colocut descripta por messer Aloigi di Giovanni Veneziano, na qual narra as admiraveis fortalezas, provincias, terras e cidades do grão senhor Sophi, e de como passou infinito numero de hespanhoes em soccorro d'esse senhor contra os turcos: *et etiam* narra as maravilhosas ilhas que produzem oiro e pedras preciosas, cousa na verdade muito curiosa de saber.

No anno de MDXXIX, achando-me eu, Aloigi di Giovanni Veneziano, em Alexandria com a nau *Bernarda*, feitor do magnifico messer Dominico Prioli, generoso mercante; farto já das muitas viagens feitas ao Levante, a Beyrouth, a Alexandria, nas quaes tenho consumido quasi a minha vida, havendo mais vezes ouvido fallar das maravilhosas mercancias feitas e que continuam a fazer em Colocut os valerosos portuguezes, inventores da dita navegação, ardendo em desejo de ver com os meus olhos quanto tinha ouvido fallar de tal viagem, deliberei passar por qualquer modo ao dito lugar de Colocut, pelo que tendo ido com o sobredito meu patrão ao Cairo, para aquietar certo tumulto feito pelos mouros aos nossos mercantes; logo que ali fui e estivemos alguns dias, obtive licença de sua senhoria, e com um mercador mouro de Alexandria dirigi-me á Rida, aonde vem as caravellas da India com as especiarias, e, embarcando n'uma nau, partimos para Colocut, na qual viagem vi toda a Arabia Feliz e Deserta; sempre navegando pela costa da Africa, por fim, no Sino Persico, por fim a Colocut, onde tudo, lugar por lugar, distinctamente, com o melhor modo que podér, farei conhecido a vossa Magnificencia, descrevendo-lhe to-

das as cousas por mim vistas e ouvidas da ilha Trapobana, agora chamada Sumatra; da India, Persia, Babel chamada Babilonia, onde permaneci tres mezes; do mar Caspio chamado Ircano, do poder do Sophi, dos tartaros e seus confins, pelos quaes eu passei, quando quiz tornar a casa, e os perigos grandissimos por mim corridos em tres annos continuos que gastei na dita viagem, pois que estando em Polonia, fui encarregado por aquelle serenissimo rei, de voltar outra vez á Persia para acompanhar um seu embaixador ao Sophi, de modo que, posso gabar-me que, da parte septentrional e situada do frio norte para fóra, ter visto todo o mundo.

### Do Egypto

E principiando pelo Egypto, aonde estive muito tempo, e principalmente em Alexandria (da qual cidade, por ser conhecidissima de todos, e principalmente a vós, srs. venezianos, não me cansarei de fallar), digo que, pouco longe d'essa cidade corre o rio Nilo, grandissimo e nomeadissimo, pelo qual naveguei até ao Cairo, antigamente chamado Memphis e Babylonia, cidade famosa e conhecida, e grandissima quatro vezes mais do que Veneza; ali está, pois, Thebas sobre o Nilo, toda em ruinas, que não se vê senão um castello no caminho de Miroes<sup>1</sup>, que tambem está sobre o Nilo: e fui tambem a Pelusio, no qual logar encontrei vinte mil gastadores que estavam tratando de abrir um fosso, o qual diziam antigamente ter sido feito pelos gloriosos romanos, o qual tem 60 milhas italianas, e diz-se que, pelo dito fosso do mar Roxo ao Nilo e até Alexandria, e de Alexandria a Italia vinham as caravellas da India, carregadas de especiarias. Eu vi na cava do dito fosso muitos operarios, e se havia já cavado umas 20 milhas. Fui tambem a uma cidade chamada Elefantina, antiquissima e ornada de muitas pyramides dos antigos reis do Egypto, a qual confina com a Ethiopia, nos quaes confins estão muitas cidades, a saber: Assena, Necada, Xisegia sita sobre o Nilo, rio grandissimo como tenho dito, que nasce, como dizem os egypcios, nos montes da Ethiopia.

### Da Ethiopia

A Ethiopia é um reino grandissimo, confinando com o Egypto, e boa parte são christãos e ali reina um imperador potentissimo, o qual no meu tempo se chamava David, muito amigo do rei de Portugal, o qual lhe manda quasi todos os annos oito naus carregadas de mercadorias, das quaes fazem muito negocio. Esse imperador de Ethiopia

<sup>1</sup> Meroé.

tem muitos reis sujeitos ao seu imperio, tanto christãos como mahometanos, e o seu reino confina por um lado sobre o mar Roxo, da banda da Africa para a Mauritania; pelo centro confina com o mar, que está para o cabo Boa Esperança; da outra banda com o mar de areia, mar muito perigoso, o qual está entre o Cairo e a Ethiopia, e são desertos deshabitados, e duram cinco jornadas e se affirma que se o mar e os ditos desertos lhe não obstassem, esse christianissimo imperador viria até ao Cairo e por todo o Egypto, mas pela distancia e falta de vitualhas, e principalmente de agua, fica impedido.

A principal cidade da Ethiopia onde reside o dito rei se chama Amacaiz; bem bella cidade, a gente da qual são de côr azeitonada. Aqui tambem estão muitas outras cidades; Sava, que é bastante bella, onde costuma estar esse rei no verão, e é sobre o rio Nilo. Ali está Barbaregaf, cidade grandissima. Acon, cidade da qual veio, pelo que se diz, a rainha Sabba até Jerusalem, para ver Salomão sapientissimo. Essa cidade é logar pequeno mas bello, e é das primeiras cidades da Ethiopia.

No dito reino ha uma provincia chamada Manicongui, dominada por um rei mouro tributario do rei da Ethiopia, na qual provincia estão montes altissimos sobre os quaes se diz estar o paraíso terrestre, e alguns dizem que ali estão as arvores do sol e da lua, mas ninguem lá pôde ir por serem desertos grandissimos de cem jornadas; alem d'aquelles montes é o cabo Boa Esperança.

### Da Arabia Feliz e Deserta

A Arabia Feliz e Deserta é um reino sobre o mar Roxo para o Levante, ornado de muitas cidades bellissimas, mas sobre todas Aden é uma cidade grandissima, a qual a miudo é inquietada e saqueada pelos portuguezes, no qual reino e ribeira é senhor um mouro que tem muitas cidades no sertão. Sabba Rinocera é cidade grande, sobre o mar, na qual estive um mez; entre a Arabia Feliz e Deserta está um porto chamado Rida, onde as caravellas da India vem descarregar a especiaria, no qual logar o senhor turco mandou fazer uma fortaleza sobre a bôca do porto, n'um sitio chamado Gabeli, e ali estava uma armada de vinte e sete galés, as quaes pirateavam até ao golpho Persico para dar protecção ás caravellas da India. Na Arabia Deserta ha poucas cidades por motivo do deserto do mar de areia, e não ha outra cidade senão Lamecha<sup>1</sup>, cidade pequena como Mestre; ali ha muitos castellos mas pequenos.

<sup>1</sup> A cidade de Mecca.

Parti do dito porto de Rida com uma caravella, naveguei para o golpho Persico e desembarquei n'um porto chamado a Balsera<sup>1</sup>, que está na bôca do rio Tigre, no qual logar vi bastantes caravellas de Colocute das Indias orientaes, carregadas de especiarias, que iam todas para Soria<sup>2</sup>, mas as que chegam ao porto de Rida levam as especiarias que são conduzidas ao Cairo e a Alexandria; e estando no golpho Persico fui á ilha de Ormas<sup>3</sup>, que é oito jornadas da bôca do golpho Persico, no qual logar nascem as perolas e é tributario ao Sophi.

Depois de Demus<sup>4</sup> passei a Cambaya, cidade de um rei mouro que confina com o Sophi, logar muito mercantil e frequentado, mas molestado pelos portuguezes, e ouça v. s.<sup>a</sup> uma cousa maravilhosa: eu vi uma caravella metter muitos hespanhoes<sup>5</sup> no dito logar de Cambaya, e a despeito do dito mouro que tinha bastante gente, passar á Persia para soccorro do Sophi contra os turcos, e ali encontrei uma caravella que vinha da ilha Trapobana, agora chamada Somatra, carregada de coral; partindo de Cambaya andámos por terra dez jornadas até Susa, cidade da Persia, a qual está em grande parte arruinada, e é nos confins da Persia, e de ali, partindo por muitas jornadas caminhando, chegámos a Bagadet<sup>6</sup>, antigamente chamada Babylonia, a qual está toda em ruinas, salvo o castello com certos casaes nos arrabaldes, que podem ser tres mil; mas vê-se a ruina grandissima de muralhas como a torre de S. Marcos.

## Da Persia

Na Persia ha muitas cidades antigas e modernas; as montanhas são estas: Thauris, antigamente chamada Fasis, na qual habita boa parte do tempo o Sophi; Bagadet, dos antigos chamada Babylonia; Cambalech, cidade grandissima alem de Bagadet, Baste, cidade, Mulasia,

<sup>1</sup> Bassorah ou Basrah.

<sup>2</sup> Syria. Nos antigos escriptores portuguezes tambem se encontra com o nome de Soria ou Suria.

<sup>3</sup> Erro typographico por Ormuz.

<sup>4</sup> É evidentemente outro erro typographico por Ormuz.

<sup>5</sup> Deviam ser alguns d'esses aventureiros portuguezes que se punham a soldo dos diversos potentados da Asia. Mesmo durante o dominio dos Filippez só por especial concessão e privilegio, alguns raros hespanhoes obtiveram a concessão de poder servir no estado da India. Antigamente era frequente serem pelos estrangeiros designados os portuguezes por hespanhoes. Sirva de exemplo Pedro Julião, natural de Lisboa, que depois foi o papa João XXI, o qual é mais conhecido na historia pelo nome de Pedro Hispano.

<sup>6</sup> Bagdad.

Vanla, Drecherin, Saltamat; todas as ditas cidades são no paiz de Cheldata, e são as mais d'ellas entre o rio Euphrates e Tigre, na encosta do monte agora chamado Cortestan, e dos antigos monte Thauro. Ali está, pois, Adena, cidade grossa, na encosta do dito monte, perto do rio Euphrates; Bir, castello forte sobre o dito monte Thauro; Merchin, cidade forte tambem sobre o dito monte; Assancheff, cidade; Sair<sup>1</sup>, cidade grandissima e sobre esse monte Thauro tambem estão alguns povos chamados Corbi; ali está, pois, Chafen, Vastian, Coi<sup>2</sup>, cidades todas situadas na encosta d'esse monte, e Gies, cidade grandissima, a seis jornadas do Sino Persico; depois se encontra Siras<sup>3</sup>, cidade que tem 20 milhas de circuito, e é a unica cidade que conserva o antigo nome; Soltania<sup>4</sup>, que tem 4 milhas de circuito; Sabam, cidade bella, com 4 milhas de circuito; Cassan, Como, Jex, todas cidades na Persia, as quaes são todas commerciantes e fazem muitos labores de seda que vão por toda a Soria e a Bursia<sup>5</sup>, terra de turcos, as quaes cidades confinam com o rei Machaant.

Ha tambem depois Cin e Macin, cidades de tartaros que estão sobre o mar Caspio, logares sujeitos ao grão can dos tartaros; porém, da outra banda, na Persia, estão Querch, cidade grandissima que está nos confins do rio Indo, no caminho de Colocut; depois Lac<sup>6</sup>, cidade proxima do golfo Persico, e Brindamac, rio grandissimo sobre o qual estão seis bellas cidades. Vergan, Marutch, Sava, Nain, todas cidades bellissimas da Persia. Da banda do norte tambem estão muitas cidades que estão do mar Caspio até Thauris, a saber; Sana, Coi, Rei, Sidan, Billan, Strava, cidade proxima do mar Caspio, sobre o qual mar estão outras tres bellas cidades, Barbaribene, Madranolani e Samachi, e tambem sobre o dito mar Caspio está situada Darbente<sup>7</sup>, cidade, a qual tem as portas de ferro, e foi fabricada por Alexandre Magno. Do mar Maior<sup>8</sup> ao mar Caspio são 500 milhas, e na praia do dito mar Caspio está Bacach<sup>9</sup>, cidade bella; depois, para a parte da Armenia Menor, mas sempre na Persia, estão muitas cidades, a sa-

---

<sup>1</sup> Sari.

<sup>2</sup> Khoi.

<sup>3</sup> Chiraz, celebre pelo seu vinho, patria de Sadi.

<sup>4</sup> Sultanieh.

<sup>5</sup> Prusa, cidade da Anatolia, perto da margem sul do mar de Marmara.

<sup>6</sup> Deve ser Lar, capital do Laristan, ou Lara como os portuguezes lhe chamavam, e d'onde vinha a prata fina com que se cunhavam os larins.

<sup>7</sup> Derbend, no Daghestan, hoje faz parte das possessões russas na região do Caucaso.

<sup>8</sup> O mar do levante ou Mediterraneo.

<sup>9</sup> Bakou.

ber: Ansejan, Maluchia, Sio, Ere, Meson, e estas que tenho dito são todas cidades modernas.

As verdadeiramente antigas são estas: Babylonia, chamada Bagadet, Susa, que está em ruínas, da qual não se lhe vê mais que o castello, Procopoli, toda em ruínas também, e que está a duas jornadas do Sino Persico, Siras, que é a unica que se conserva e é bella cidade, Alexandria<sup>1</sup>, chamada Isio, sita na ribeira da Syria, uma outra Alexandria, Arion, e estas estão nas faldas do monte Caucaso. Depois ha Joje, cidade também na Persia, Nicesorio, cidade sobre o rio Euphrates, Isso, castello onde foi derrotado Dario, Thesiphonte, cidade, Cara<sup>2</sup>, também cidade, onde Marco Crasso foi derrotado, no qual lugar se vêem muitas sepulturas e dizem serem de muitos senadores romanos mortos na referida derrota.

Aqui ha ainda outras muitas cidades, como Presegada, Opino, e outras com as quaes confina a grande Armenia, senhoriadas do Sophi, na qual ha muitas cidades e os habitantes são christãos, os quaes são chamados os de barrete verde, habitam junto do rio Euphrates e são pelo nome d'elles chamados georgianos, homens muito valorosos nas armas. As cidades verdadeiramente são estas: Tunisa, Mazatan, Darbente, cidade sobre o mar Caspio, Artasseta, Assimosia e Micopoli. Depois, na Armenia Menor, ha muitas cidades, boa parte das quaes está agora sujeita ao turco; Theodosia, Sabasti, Cortestan, Seleuchia, Edena, cidade que, segundo se diz, o grão senhor doou áquelle famoso corsario Barbaroxa, o qual tem fabricado uma fortaleza com despendio de 1 milhão de oiro, e isto basta ácerca da terra do senhor Sophi.

Agora direi das suas forças: elle póde fazer cincoenta mil cavallos acaparaçados, altissimos, e bellamente em ordem, e lhe juro haver visto alguns taes que, alçando quanto posso a mão, não lhe pude tocar a garupa. São os persas valentissimos, mas temem muito o nome ottomano.

Pelo espaço de tres mezes residi em Siras, cidade nobre da Persia, onde me alojava bastante tempo nas cavallariças d'aquelle senhor, que no meu tempo estava lá, ao qual vieram muitos embaixadores dos reis da India, os quaes offereciam grande quantidade de thesouros a sua magestade, e entre outros estavam embaixadores do rei da Ambia Feliz, de Aden, os quaes traziam e offereciam pedras preciosas e joias da valia de 3 milhões de oiro, comtanto que elle prestasse auxilio ao dito rei contra os portuguezes, e este senhor o entretinha com boas

<sup>1</sup> Alexandretta ou Scanderum defronte da ilha de Chypre.

<sup>2</sup> Kars, tomada pelos russos aos turcos em 1877.

palavras, por motivo, segundo se dizia, de elle estar em liga com os portuguezes. N'esta mesma occasião vieram ali dois embaixadores da ilha Somatra, chamada Trapobana, com presentes de joias bellissimas, especialmente uma salma de rubis, cousa maravilhosa que valia um grande thesouro, e perolas em muitissima quantidade, mandadas pelo rei da Trapobana ao dito senhor Sophi, do qual era parente, e tambem lhe requeria que deixasse a amizade dos portuguezes, porque elle tinha sido muito molestado por elles, ainda que, segundo se dizia, os portuguezes tinham sido maltratados pelos taes da dita ilha. O mesmo senhor Sophi com breves palavras despediu os ditos embaixadores, offerecendo de lhes alcançar a paz com os portuguezes, com a condiçãõ, porém, de que todos os annos o rei da Trapobana desse duas salmas de rubis ao rei de Portugal. N'aquelle mesmo tempo que eu estive na dita cidade foi captiva uma espia do senhor turco, que vinha da India maior, onde tinha estado, em nome d'este senhor, a exhortar um rei muito poderoso que reina sobre o rio Ganges a mover guerra ao senhor Sophi pela banda do levante, affirmando-lhe que o senhor turco viria com poderoso exercito a Thauris<sup>1</sup>; o dito espião foi enforcado e, pelo que me disseram, era Bresciano christão, o qual se confessou a um padre da Armenia e, segundo esse padre me disse, morreu bem disposto.

Eu vi tambem n'aquelles mesmos dias prender outra espia do senhor turco, a qual residia na côrte do senhor Sophi, e servia na porta, e participava o que se fazia em Siras dia a dia, e o vi eu esquartejar. N'aquelle mesmo tempo chegou um embaixador do rei da Ethiopia David, que é senhor da India menor, o qual, como já atrás disse, é bom christão, e aquelle que entre nós se chama prete Giani<sup>2</sup>. Este embaixador, por parte de seu rei, incitava o senhor Sophi a mover guerra contra o turco, e que devia vir a Soria, offerecendo-se elle a sublevar o Egypto e vir até oito jornadas do Cairo com duzentos mil homens, e que d'isto tinham concerto com os portuguezes, os quaes se offereciam a vir ao mar Roxo com trinta e cinco galés e fustas e assim assaltarem o estado do senhor turco por tres bandas, e que proseguindo esta empreza, poderia ser que se esperasse qualquer feliz successo; o que é certo é que o dito embaixador veio para este effeito. Na côrte do dito senhor Sophi estava tambem um embaixador do

<sup>1</sup> Tebriz ou Tauris.

<sup>2</sup> Preste João. Foi este imperador David que reteve na Abyssinia o nosso Pero da Covilhã, que esteve em Ormuz, Calecut, Cananor e Sofala, e com as suas noticias preparou o descobrimento da carreira da India pelo Cabo da Boa Esperança.



rei dos tartaros, que se tinha revoltado contra os turcos. Est tartaros têm o seu estado no mar Caspio, e offereciam-se a vir ca vinte mil cavallos á Armenia Maior, e depois baixar ao mar Maior entrar na Natolia, e d'este modo, por quatro bandas, mover guerra a senhor turco, e os ditos tartaros são muito valentes e são amigos d christãos. Tambem n'aquelles mesmos tempos vieram embaixades, ao dito senhor Sophi, das ilhas Meluche<sup>1</sup>, que estão alem dos pzes habitados para lá do circulo de Capricornio, nas quaes nascengrande parte das especiarias, e contavam como os portuguezes lhetinham feito muitos insultos e assolado muito as suas terras, supplindo ao Sophi quizesse compol-os e pacifical-os, e este senhor, pelque eu entendi, se promptificava a fazel-o. Os ditos embaixadores e apresentaram muitas joias de grandissimo valor. Na côrte do referido senhor Sophi tambem estavam embaixadores de um grande r da India, poderosissimo, que habita uma cidade chamada Tacar cidade grandissima, e offerecia dar em soccorro do Sophi contra o tco dez mil cavallos e duzentos mil infantes, o qual rei tem muitacidades que lhe são sujeitas e grandes como Veneza, e, entre outs, uma chamada Pologanda e outra Marupanta. Dizem ser este redescendente do sangue do rei Porro, que antigamente foi vencido do Magno Alexandre. Vieram tambem n'aquelles mesmos dias de embaixadores ao dito senhor Sophi, em nome do senhor turco, e em janizaros da porta, acompanhados de duzentos cavallos todos corrtos de brocado, com joias, que nunca foi vista mais bella companhia, s quaes foram muito bem acolhidos pelo Sophi e alojados no palacinaior á custa do dito senhor, e todos os dias negociavam na côrte e nunca se pôde saber com verdade o que tratavam. Comtudo se murmurava que o senhor turco offerecia dar-lhe em paz todo o paiz que esta alem do Euphrates.

Na referida côrte de Siras, alem de muitos embaixadore de infinitos senhores, estavam tres do nosso imperador, vindos por es vias: um com as caravelas dos portuguezes, o qual desembarcou no golpho Persico; o outro vindo por via do Cairo e da Mecca, o qual desembarcou das bandas do caminho do Cabo da Boa Esperança e por muitas jornadas atravessou o paiz da Ethiopia, sujeita ao prete iani<sup>2</sup>, e chegou ao mar Roxo, e d'ali á Mecca e por fim ao Cairo, e eecendo ser tomado no paiz do turco por embaixador do rei de Portzal, tornou atrás e pelo mar Roxo veiu a Mecca, e depois chegou am porto chamado o Chiden, onde embarcou n'uma nau, e passou á Aabia Fe-

<sup>1</sup> Molucas.

<sup>2</sup> Preste João.

liz e desembarcou em Aden, cidade grandissima, e depois veiu á Persia; o terceiro embaixador veiu por via da Allemanha e voltou á Polonia, onde, encontrando-me eu de regresso da India para ir á minha terra, fui constringido pelo dito rei de Polonia a tornar á Persia com esse embaixador, e fizemos o caminho pela baixa Tartaria, passando pelo mar Caspio, por não passar pelo mar do turco, e viemos a Derben, cidade situada sobre o dito mar Caspio, que tem as portas de ferro e onde estão os montes Caspios, no qual logar dizem estar encerrada grande quantidade de judeus, da qual cousa estando eu n'aquelle paiz quiz tirar informação, e na minha opinião são tudo fabulas e contos que estejam judeus n'aquelles montes, alem dos quaes está a gran Tartaria, senhoreada do grão Can, cheia de grandes cidades e reinos, nos quaes não estive; mas em Derbent curiosamente quiz ter informações, e achei effectivamente ser lá o grão reino do Cataio e de Zagatai. Ali estão cidades grandissimas, como Marchaut, Macin, e são paizes fertilissimos e abundantes de oiro, e todos os ditos reinos estão sobre as costas da India para a parte de Levante. Ali, por um mercador vindo do Cataio a Derbent, me foi affirmado que um rei, subdito do grão Tartaro, o qual confinava com o Peru, reunia gente e exercito grande para ir contra os hespanhoes, os quaes tinham chegado áquelles mares e tinham saqueado uma de suas comarcas, a qual cousa, depois de eu voltar d'ali, me foi confirmada, que os hespanhoes tinham passado ao Peru, onde haviam encontrado aquella tão grande thesouro, como se disse; e isto certo é de crer, porque pelo que me disse o dito mercador, que era christão negro, aquelle paiz é tudo oiro. Depois, partindo de Derbent, seguindo nossa viagem para o Sophi, chegámos a Vergan, depois a Matruch, Sava, e passando um rio chamado Bendamir, que pelo que entendi é o rio Tigre, chegámos a Thauris, onde, não encontrando o senhor Sophi, fomos a Sirach.

Mas voltando aos ditos tres embaixadores Cesareos, digo que tinham vindo pedir a sua senhoria que devesse romper guerra ao turco, e que Sua Magestade Cesarea <sup>1</sup> com todos os christãos, não contando os venezianos, vinham com poderosa armada sobre Constantinopola, promettendo que tambem os venezianos entrariam na tal liga.

O embaixador, que veiu pelo Sino Persico, trouxe comsigo mil e quinhentos hespanhoes, bellamente em ordem, com muitas peças de artilheria, isto é, falcões, os quaes eu vi todos e tinham as armas imperiaes, excepto um, que tinha S. Marcos, e creio que fosse tomado

---

<sup>1</sup> Maximiliano, pae de Carlos V.

pelos ditos hespanhoes na guerra de 1509, quando a illustrissima senhoria perdeu as suas terras de Lombardia.

O senhor Sophi todo o dia estava em parlamento com os ditos embaixadores, e pelo que ouvi dizia não querer mover-se sem que os exercitos christãos não estivessem no Levante.

Parece-me ter dito bastante dos negocios do Sophi e do seu paiz, todavia não deixarei de nomear tambem muitas outras cidades antigas, as quaes são de grande fama, mas são agora muito pequenas e arruinadas, e começarei por Babylonia, hoje chamada Bagadet, a qual já foi cidade grandissima e famosa e agora está arruinada e pequenissima, assim está Thauris, que é tão famosa, mas é cidade pequenissima.

Não deixarei tambem de lhe dar noticia de algumas outras cidades que não têm tanta fama, e comtudo são grandissimas e bellissimas, e entre outras Adena, cidade situada na Armenia Menor, Siras, cidade grandissima, que tem de circuito, com os arrabaldes, 20 milhas, Soltania, que de circuito tem 4 milhas, cidade muito bella, Spaam<sup>1</sup> de 10 milhas de circuito, cidade tambem na Persia, bellissima, na qual se fazem labores de seda e pannos de oiro de grandissimo valor; tambem ali está Jex, cidade grande, que tem 6 milhas de circuito; Samechi, cidade bellissima, desviada do mar Caspio duas jornadas, que faz mercado, ou, fallando á moda de Levante, bazar grande de sedas e especiarias.

Estas são as mais bellas e formosas cidades sujeitas ao senhor Sophi, o qual senhor é muito potente, e muitos principes de Levante lhe dão tributo.

Quiz indagar a origem d'este senhor, e me foi certificado que os seus antecessores descenderam do grão Tamberlan<sup>2</sup> e Usuncassan foi seu avô materno, o qual foi rei da Persia e desbaratado por Mahomet, segundo imperador dos turcos. D'estes nasceu, pois, Ismael, que lhe succedeu, e foi contra elle que o sultão Solin<sup>3</sup>, pae do actual senhor turco, fez aquella tão celebrada jornada de Calderan, entre Thauris e Coi, onde já existiu a tão nobre cidade Arassetta, na qual jornada Ismael ficou ferido e muitos seus valorosos cavalleiros mortos, e postos em fuga mais pelo effeito e estrepito das artilherias, que n'aquelle tempo eram desconhecidas dos persas, do que por outro qualquer valor dos turcos, e immediatamente a cidade de Thauris caiu no poder dos turcos.

<sup>1</sup> Ispahan, que os portuguezes chamavam Aspão.

<sup>2</sup> Tamerlão ou Timur-lan, vencedor de Bajazeto.

<sup>3</sup> Selim I.

D'este Ismael nasceram quatro filhos: Tahamas, Siatg, Elsimitra, Sham e Bedreram. Tahamas é o que actualmente domina e chama-se Sophi de potencia grande, tal que faz guerra da banda de cá com o turco e de lá com os povos Gesibbas, que são pelo vulgo chamados «os de barrete verde», o rei dos quaes se chama Ubeit. Estes povos antigamente chamavam-se Massagetas e habitavam alem do rio Oxó.

O imperio d'este senhor Sophi é de quatro reinos principaes, a saber: Armenia, Persia, Media e Assyria, isto é, de Thauris, Samachi, Siras e Bagadet, e outros muitos reinos.

Tahamas, o dito primogenito, tem a sua séde na cidade de Thauris, o segundo irmão n'uma cidade sita sobre o rio Euphrates, o terceiro irmão tem o dominio de Bagadet, o quarto já morreu, e todos estes irmãos prestam obediencia ao primogenito, e todos estes Sophianos são de uma mesma lingua, homens de bella estatura e vivem civilmente e politicamente. São muito ricos, pois são senhores de terras e provincias, e andam muito bem vestidos, e em tempo de guerra bellissimamente armados, e nas armas são muito valorosos e de animo generoso; fazem entre todos em caso de guerra importante oitenta mil cavallos, todos acaparaçados, e as armaduras são lavradas como cotas de malha, e usam lanças grossas de conto com guardas sobre a mão e ascumas e cimitarras finissimas, e de ha pouco tempo para cá têm principiado a usar artilheria.

Continuamente estão exercitados a guerrear e com as armas na mão têm conquistado o reino, e em todas as guerras têm ficado victoriosos, excepto contra os turcos.

Este Tahamas Sophi, actual senhor, é muito bellicoso e ambicioso de gloria, e isto baste quanto á primeira viagem.

## A segunda viagem

No anno MDXXXIJ, tornando a encontrar-me com as galés de Flandres e Roncinoto, desejoso de voltar a Colocut, fiquei em Lisboa, cidade do rei de Portugal, e ajuntei-me com um messer Andrea Colombo, sobrinho d'aquelle tão honrado e animoso capitão Christovão Colombo, primeiro inventor das navegações das Indias occidentaes, logares de modo algum conhecidos dos antigos.

Aos XVIIJ de março do anno suprascripto, nós partimos de Lisboa para Colocut com uma caravela do dito Colombo: e o primeiro lugar que encontrámos foram as ilhas Afortunadas, já chamadas Canarias, sujeitas aos hespanhoes, e d'ali chegámos a Cabo Branco, na costa da

Africa, na qual está o reino de Fenega<sup>1</sup>, assim chamado do rio Fenega, que percorre e banha toda a Ethiopia, costeando toda aquella ribeira e chegámos a Cabo Verde.

A gente d'esta costa é toda negra e não tem terras, mas apenas alguns povoados. Depois chegámos ao reino chamado Melli, o rei do qual habita tres jornadas pela terra dentro.

Outro dia chegámos ao Cabo Boa Esperança, o qual é um promontorio grande e bello, e alguns têm dito estar n'aquelle monte o paraizo terrestre, movidos, no meu entender, por ser o ar muito salu-tifero e ameno.

Estivemos oito dias no dito logar e depois nos assaltou uma fortuna grandissima, a qual durou XVII dias que não cessou, e nós apanhando sempre o vento na pôpa, chegámos a uma ilha grandissima pelo que me diziam os portuguezes, Madagascat, que tem 4:000 milhas de circuito, e os habitantes d'ella são todos mahometanos, abundantissima de gado.

N'essa ilha ha os maiores elephantes que na India se encontram, e em tres mezes que pelos tempos contrarios nos demorámos n'ella, não vi cousa digna de contar-se, senão alguns naturaes que vinham procurar-nos a miudo, com alguns grãos de oiro, que diziam achar em certas ribeiras da ilha, mas não em grande quantidade.

Por fim partimos da dita ilha, com bom vento, e chegámos á costa da Ethiopia, a um reino chamado Melinda, já dos antigos chamado Tragodi.

N'esta costa ha uma mina de oiro, chamada Zaphala<sup>2</sup>, a mais perfeita que ha em todo o mundo, na qual os portuguezes fizeram uma fortaleza, e d'ella extrahem grande quantidade de oiro; e muitos dos portuguezes me affirmavam ser esta mina a mesma de onde o sapiente Salomão tirou o seu thesouro; mas eu sou de opinião contraria, porque os homens d'aquelles tempos não tinham noticia que se leia d'esta viagem.

N'esta costa tive informação e noticia grande do rei David, chamado entre nós prete Giani rei da Ethiopia, e seguindo agora o meu discurso não direi mais a tal respeito; mas só darei noticia a vossa senhoria das cidades que se encontram junto ao mar n'esta costa, onde desejoso ou antes avido de ver aquelle paiz, me deliberei (com licença do capitão, por estar mau tempo) a andar investigando o dito paiz, e caminhei uma jornada pela terra, onde encontrei um castello de Tra-

---

<sup>1</sup> É evidente erro typographico. O auctor devia ter escripto Senega. É o rio Çanagá de João de Barros, hoje Senegal.

<sup>2</sup> Sofala.

goditas, sujeito ao referido rei David, e curiosamente indagando da natureza do paiz e dos habitantes, achei com effeito que esta gente extrahia uma grande copia de oiro de uma mina perto da Zaphala, que está em uma mesma montanha.

E ouvi que n'uma cidade Amacare distante xv jornadas se encontrava o dito christianissimo rei de Ethiopia, mas receando que a nau partisse, voltei á praia de onde eu tinha saído, e por minha má sorte achei que a nau tinha partido, do que fiquei muito desgostoso e afflicto; porém, encommendando-me ao summo doador de todas as graças, deliberei ter bom animo e ir procurar o referido sacro rei David, a fim de que com o seu auxilio e favor eu fosse posto em termos de ir a Colocut, e assim procurei dois cavallos e em oito dias cheguei a um reino chamado Maniogni, e passando um rio chamado Gambra cheguei a uma cidade Amacair, grande dois tantos como Veneza; os habitantes são côr de azeitona, e partindo d'ali, cavalgando muitas jornadas, passei muitos asperrimos montes e cheguei a uma cidade situada nas praias do mar chamada Melinde, sujeita ao dito rei David do mar Roxo, e da dita cidade a Mogadasio<sup>1</sup> e d'ali a Seilan<sup>2</sup>, cidade senhoreada por um rei mouro, mas não sujeito ao rei David, e não encontrando ahi passagem para Colocut, fui forçado a voltar á costa do mar de Babel e, cavalgando muitas jornadas ao longo da praia do mar, cheguei a uma cidade chamada Dulia<sup>3</sup>, o senhor da qual é sujeito ao rei David, no qual logar, cansado da longa viagem, quiz repousar um mez.

Depois, continuando a minha viagem pelo mar Roxo para a parte do rio Nilo, vim a um porto chamado Tor, onde encontrei muitos engenheiros enviados pelo senhor turco, os quaes iam dirigir uma cava, que pelo que soube antigamente se passava do mar Roxo ao Nilo, a qual cava tinha 60 milhas italianas de comprimento e 100 pés de largo, e os habitantes d'aquelles logares me affirmavam que a dita cava fôra principiada pelos antigos Ptolomeus, reis do Egypto, mas não concluida com receio de que por ella o mar Roxo alagasse o Egypto.

O grão senhor ottomano então continuava a abertura do dito fosso, a fim de que as caravelas carregadas de especiarias podessem vir da India directamente a Alexandria e d'ali a Constantinopla, e n'esta obra andavam então uns doze mil gastadores que tratavam de cavar o dito fosso.

No dito porto não encontrei caravelas para Colocut, mas vi ali vinte e cinco galés turquescas bem armadas, que prohibiam o navegar

<sup>1</sup> Magadoxo.

<sup>2</sup> Zeila, na bahia de Tadschurra, á entrada do estreito de Babel-Mandeb.

<sup>3</sup> Talvez Zula, ao sul de Arquico e Maçua.

para o dito logar; pelo que, cavalgando pela encosta do dito mar Roxo, cheguei ao monte Sinai, e atravessando o mar de areia com grandissimo perigo e d'ali ao monte Cassio na Arabia Deserta, e depois a Mecca, cidade não muito grande, e cavalgando uma jornada, cheguei ao porto de Rida, ao qual, como já disse, chegam todos os navios que vem com especiarias da India; mas por minha boa sorte não tinha vindo nenhum, porque pelo que ouvi dizer tinham sido afugentados pelos portuguezes, pelo que me foi necessario passar por terra com difficuldades e perigos grandes para a Arabia Feliz, e cheguei a uma cidade chamada Bideo e depois a Cazanite, cidade grande, e d'ali a Asabei, no qual logar dizem estar sepultada a rainha Sabba.

Depois cheguei a Mesonide, tambem provincia da Arabia, e d'ali a uma cidade chamada Egegan, a qual cidade é um bellissimo porto, e d'ali vim a Aden, cidade muito grande, que tem seis mil fogos, e aqui costumam fazer escala todos os navegantes que vem da India menor e maior, de Ethiopia e Persia.

E, continuando minha trabalhosa viagem a Almacara e depois a Zibet <sup>1</sup>, Damac, todas cidades bellas, e aqui embarcado n'uma naveta naveguei pelo Sino Persico, na bôca do qual está uma ilha chamada Ormuz e no dito Sino Persico ha um rio chamado Tigre, na bôca do qual está uma cidade grandissima, chamada Teredon, cujos habitantes se gloriam de ter sido edificada pelo Magno Alexandre.

O senhor d'essa cidade chama-se Alcorsan, sujeito ao senhor Sophi, na qual cidade ha um porto bellissimo chamado a Balsara <sup>2</sup>, formado por um braço do rio Tigre, e n'esse porto vi trezentas caravelas todas carregadas de especiaria, e vi camellos bastante carregados, que iam pela estrada da Soria <sup>3</sup>, e me foi asseverado, como havia cincoenta annos; todas as especiarias que vinham áquelle porto iam pelo rio Tanai <sup>4</sup> a uma cidade chamada a Tana, no mar Maior, e que ahi os venezianos e genovezes vinham com suas galés e naus para levarem as especiarias, e como no tempo antigo todas as especiarias eram aqui trazidas, e não vinham pelo mar Roxo, e d'ali eram levadas a Sitracan <sup>5</sup>, cidade sita sobre o mar Caspio, e a outra cidade chamada Derbent, tambem no dito mar, e d'ali vinham á Polonia e depois á Allemanha e que n'aquelles tempos á Italia convinha fornecer-se de especiarias por via de terra Tudesca, mas que os povos de Tartaria,

<sup>1</sup> Sebid.

<sup>2</sup> Baçorá, ou Basra.

<sup>3</sup> Syria.

<sup>4</sup> É o rio Don, que desemboca no mar de Azov.

<sup>5</sup> Astrakhan.

ferocissimos, que estão n'aquelles confins, desfizeram aquelle trafico, e obstem a que as especiarias tornem a vir por aquella via, que de certo se não fosse este obstaculo dos tartaros, a Allemanha seria bem fornecida por aquella banda.

Partindo d'aqui, viemos a uma provincia chamada Tenegos, tambem na Persia, depois a Choata, que é Chersoionata, e a uma ilha junto á terra firme, chamada Tariana, e o principe d'essa cidade é um grande do senhor Sophi, e n'esse logar se estava fazendo o alardo de dez mil infantes que deviam marchar para Bagadet.

Passámos depois um rio chamado Brizoana, e entrámos n'uma provincia chamada Caramania, tambem na Persia, na qual não ha outra cidade senão uma chamada Anzinza, e d'ali viemos á ponta do Sino Persico, a uma cidade chamada Armusa <sup>1</sup>, e d'ali a uma cidade chamada Taurana e depois a Alexandria Noasche, fundada por Alexandre, e d'ahi a uma provincia chamada Gedrosia.

Chegámos, enfim, á bôca de um rio grandissimo, o qual tem sete bôcas muito grandes que abrem no mar da India, e chama-se o rio Indo, na foz do qual está uma cidade muito grande chamada Cambaya, que pelos antigos era chamada Sagapa, a qual é murada ao nosso uso, e o senhor d'ella chama-se sultão, e d'ali fomos depois a uma cidade chamada Seul <sup>2</sup>, distante de Cambaya doze jornadas, depois chegámos a Babule <sup>3</sup>, no qual logar ha algumas fortalezas de portuguezes.

Na referida costa ha muitas cidades, e entre outras uma chamada Sgetaparmait, e por todos aquelles logares ha negocio e trafico de muita sorte, principalmente de especiaria; depois fomos a Harsinga <sup>4</sup>, onde senhoreia um rei que tem o titulo de rei da India, e pelo que ouvi, tem duzentos reis sob elle, e antigamente chamava-se Site, agora Hotanbia; chegámos depois a tres cidades: uma, chamada Ambegiba <sup>5</sup>, a outra, Cananor, depois a Magabor <sup>6</sup>, d'ahi a Colocut, o qual logar é bellissimo e mercantil, e os portuguezes são donos da cidade, assim como do trafico, e chamava-se antigamente Nusaripa.

Quiz n'esse logar tomar informações de quantas milhas eram de Portugal a Colocut e em quanto tempo se fazia a viagem, e achei, pelo que me foi narrado, serem 1:800 leguas, e uma legua são 4 milhas italianas, que fazem 7:200 milhas, não andando costeando; mas vindo de

---

<sup>1</sup> Ormuz.

<sup>2</sup> Chaul.

<sup>3</sup> Dabul.

<sup>4</sup> Narsinga.

<sup>5</sup> Angediva.

<sup>6</sup> Malogan.



Lisboa directamente pela carreira do mar ao Cabo da Boa Esperança e do dito cabo a Colocut são, como disse, 7:200 milhas; mas, querendo andar de porto em porto costeando, como usavam andar, no principio que acharam a viagem esses portuguezes, são 15:000 milhas; mas de ha pouco tempo para cá se tornaram mais animosos e aprenderam uma viagem muito mais curta, por mim feita, que eu descrevi a v. s.<sup>a</sup>, que é andando pela carreira do mar, como já disse, e não é a viagem curta que agora se faz; porque, tendo eu ficado em terra, como disse acima, da parte do Cabo Boa Esperança, e não tendo achado passagem por mar, foi-me necessario andar por terra, pelas costas do mar Roxo e do Sino Persico.

Mas a viagem curta, verdadeiramente, é esta: de Lisboa ás sete ilhas Canarias, chamadas pelos antigos as ilhas Afortunadas, as quaes são todas sujeitas aos hespanhoes, e d'ali ao Cabo Branco, porto que é da Africa, onde é a elevação do polo 19 graus, como se contém no ix capitulo de Mosto, narrador da dita viagem, pois ao reino de Fenega<sup>1</sup>, e d'ali ao reino de Azenago<sup>2</sup> de Ethiopia, e depois a Cabo Verde, sob a elevação do polo 12 graus, e este ultimo foi antigamente chamado por Ptolomeu, promontorio ethiopico.

Deixa-se depois no alto mar á mão direita uma ilha e depois chega-se á bôca do rio Gambre<sup>3</sup>, do qual tira aquelle reino o nome de Gambra; passa-se depois ao Cabo de Sagres ao reino de Melli, e d'ali ao cabo, por todos chamado e principalmente pelos navegantes, Boa Esperança.

Depois ao reino de Melinde onde habitam os Tragol<sup>4</sup> proximo dos quaes está Aurifodina ou Zaphala<sup>5</sup>, que é a mina de ouro.

Deixo de mencionar muitos cabos, ilhas e muitas provincias, e digo brevemente que passando o Sino Persico ao largo da terra 500 milhas italianas, navegando pelo grandissimo pelago indico, se chega á tão nomeada cidade de Colocut, que se póde dizer as delicias do oriente, porque aquelle logar manda para todo o mundo as especiarias; mas, se fosse possivel entrar pelo mar Roxo e vir ao mar Mediterraneo, a navegação seria muito mais breve, do que pelo mar oceano, e isto v. s.<sup>a</sup> poderá facilmente com seu prudente juizo, *occulata fide*, verificar no mappa mundo.

Esta viagem de Colocut, achada pelos portuguezes, tem feito gran-

<sup>1</sup> Canagá ou Senegal.

<sup>2</sup> Azenegues ou Senegal.

<sup>3</sup> Gambia.

<sup>4</sup> Trogloditas.

<sup>5</sup> Sofala.

dissimo damno a vós, srs. venezianos, pois que ha quarenta annos todas as especiarias vinham a Alexandria e a Soria<sup>1</sup>, de onde eram pelas nossas galés e naus, levadas e conduzidas a Veneza, da qual depois se abastecia todo o poente.

Parece-me ter dito o bastante d'esta viagem, porém, só lhes direi ainda algumas poucas palavras ácerca da ilha Trapobana, agora chamada Somatra.

Esta ilha mede em circuito 3:000 milhas, e de Colocut lá, aquelles navegantes dizem ser 3:500 milhas, a qual viagem, quero dizer, de Colocut á dita ilha, fazem em quarenta e cinco dias.

N'ella ha quatro reis de corôa, todos mahometanos, e é abundantissima de todas as cousas e principalmente de oiro e joias. Está sita sob a Equinocial e comtudo é de ares saluberrimos; vivem aquelles homens cento e cincoenta annos, muito prosperamente.

Ha n'ella muitas cidades; as casas são baixas, pequenas, cobertas de colmo, e as principaes cidades são: Pinoi, Jupiter, e Priapidis. Nasce na dita ilha bastante pimenta, lacca, bezoares, pedras preciosas abundantissimamente, e principalmente rubis.

O rei principal da ilha é tributario do grão rei do Cataio, e dois dos sobreditos reis são amigos do rei de Portugal e deram ao nosso capitão 300 marcos de oiro e rubis.

Estivemos na dita ilha vinte dias; depois, partindo d'ali navegámos pelo mar da India para voltar a Colocut; mas o vento escasseou e arribámos a Peleachet<sup>2</sup>, cidade indiana, no qual logar está sepulto o corpo de S. Thomé, apostolo muito reverenciado d'aquelles mouros; e n'esse logar ha muitos christãos brancos como nós.

Partindo d'ali viemos a Colocut, e na volta para Portugal, que eramos sete naus, todas carregadas, a meio do golphão do mar da India, pelo meio do Sino Persico, fomos assaltados por uma acerbissima fortuna, a qual nos correu para Aden, com perda de duas naus; depois, saindo de Aden, no Sino Arabico, nos encontrámos com quatro galés turquescas, que ali andavam para proteger as caravelas que vem carregadas de especiarias, e no mar Roxo fomos ás mãos com elles, e duas mettemos no fundo e as outras nos fugiram, e depois com vento de feição chegámos ao Cabo Boa Esperança, onde nos demorámos dois mezes, para concertar a armada que vinha toda avariada, e foi mandada uma fragata proximo de Lisboa, por duas caravelas, porque vinhamos muito carregados, e finalmente chegámos a Lisboa, costeando, por estarem mal acondicionadas as naus.

<sup>1</sup> Syria.

<sup>2</sup> Paleacate.